



AÇÃO AFIRMATIVA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: REVISÃO DE LITERATURA

ADRIANO SILVIO NETO; LUCIENE SILVA NETO ALVES; ROSEMARY DE SOUZA
COELHO

Introdução: Em 2004 16,7% dos estudantes entre 18 e 24 anos auto declarados pardos e negros estavam matriculados no ensino superior, em 2014 essa porcentagem saltou para 45,5%. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) revelam que o número de alunos negros ou pardos saltou de 41% do total de matriculados da rede federal em 2010 para 52% em 2020. Esse avanço positivo do acesso de pobres, pardos e negros no ensino superior é resultado de ações sociais adotadas pelas universidades e pela iniciativa governamental que facilitam a entrada desses grupos socialmente marginalizados no ensino superior. A essas ações dá-se o nome de ações afirmativas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é discutir sobre os argumentos favoráveis e contrários às políticas de cotas e relatar seus avanços e desafios. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica baseando-se em artigos e publicações sobre o assunto em revistas científicas e dados do Ministério da Educação (MEC). **Resultados:** As cotas propiciam vantagens aos pardos, negros e pobres que vivem às margens da sociedade e sequer sonharam um dia em ingressar no ensino superior, por isso, a adoção de políticas de ação afirmativa se justifica como maneira de promover a igualdade e recuperar as perdas e reparar as injustiças que se consolidaram ao longo da história da sociedade brasileira. **Conclusão:** Conclui-se que as ações afirmativas são iniciativas importantes para a promoção do princípio constitucional de igualdade, e que as cotas se fazem eficazes no sentido de democratizar o acesso ao ensino superior. No entanto, ainda é preciso estudos e diálogo entre as instituições de ensino, sociedade e governo para resolver alguns problemas provenientes da implantação das políticas de ação afirmativa, como a situação da permanência dos cotistas na universidade.

Palavras-chave: **COTAS; EDUCAÇÃO; ESTUDANTES; BRASIL; POLÍTICAS**